



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Sífilis Congênita No Brasil: Uma Análise Relativa Ao Período De 2010 A 2019

Autores: Carolina Magalhães Seixas / Universidade Católica de Brasília ; Jéssica Acosta Alves Freitas / Universidade Católica de Brasília; Lenise Moreira da Silva / Universidade Católica de Brasília;

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma doença infecciosa causada por uma bactéria, o *Treponema pallidum*, cuja transmissão ocorre predominantemente via contato sexual. A sífilis congênita é decorrente da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante para o seu concepto, por via transplacentária ou transmissão direta durante a passagem pelo canal do parto. As complicações da transmissão da sífilis durante a gestação envolvem aborto espontâneo, natimorto, óbito perinatal e sequelas irreversíveis para o recém-nascido, como surdez, cegueira e retardo mental. A sífilis congênita passou a ser de notificação compulsória desde 1986 no Brasil, sendo a sua testagem realizada no pré-natal. **OBJETIVO:** Descrever e avaliar o perfil epidemiológico da sífilis congênita no Brasil no período de 2010 a 2019. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, em série temporal, a partir de dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIHSUS). Foram coletados dados relativos à sífilis congênita (CID-10 A50), em pacientes de 0 a 19 anos. As variáveis abordadas foram: internações, gasto total, óbitos e taxa de mortalidade; no período de Janeiro de 2010 a Dezembro de 2019. **RESULTADOS:** No período de 2010 à 2019 foram internados 106.744 pacientes por sífilis congênita, dos quais 99,03% eram menores de 1 ano de idade. Em 2010 3.790 pacientes foram internados, já em 2019 foram 18.268, mostrando um aumento de 482% de internações por sífilis congênita. O gasto total por essa enfermidade entre janeiro de 2010 e dezembro de 2019 foi de 78.586604,83 reais, com grande parte dos gastos nos pacientes menores de 1 ano de idade. Em 2010 foram gastos 2.669.145,71 reais e em 2019 12.906.982,86 reais, com aumento de 483% ao fim do período analisado. Ocorreu um total de 220 óbitos por sífilis congênita durante os 10 anos em questão, destes, 10 foram em 2010 e 23 em 2019. A taxa de mortalidade para sífilis congênita entre 2010 e 2019 foi de 0,21%, sendo que em 2010 foi de 0,26% e em 2019 de 0,13%. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou grande número de internações no Brasil por sífilis congênita, dos quais quase a totalidade são paciente com idade inferior a um ano. As análises realizadas demonstraram um aumento no número de internações com consequente acréscimo nos gastos públicos em relação à essa enfermidade. Além disso, deve-se atentar para o aumento dos óbitos por sífilis congênita no período analisado, pois, apesar da taxa de mortalidade ter apresentado decréscimo ao se comparar o ano de 2010 com 2019, nos outros anos a taxa se mostrou com pouco decréscimo. Esse estudo demonstra a importância de investimento na atenção primária, para que as gestantes sejam testadas e tratadas de forma adequada durante o pré-natal. Além disso, é importante que se realize uma boa campanha para prevenção de sífilis.